

COMO AS JOANINHAS FORAM PARAR EM CIMA DESSA FLOR?

HOW DID THE LADYBUGS END UP ON THIS FLOWER?

Solange Lisiane Sausen

Prefeitura Municipal de Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil

Jaqueline da Cunha

Prefeitura Municipal de Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo: O presente artigo relata a experiência em projeto de pesquisa desenvolvido com turmas de educação infantil da rede municipal de ensino de Ijuí/RS. Tendo como objetivo geral a descrição do processo conduzido pela professora orientadora com crianças entre 4 e 5 anos de idade, a partir dos questionamentos levantados pelas crianças participantes, referentes ao objeto de pesquisa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Projeto. Relato de experiência.

Abstract: This article reports the experience of a research project developed with classes of childhood education of the municipal school network in Ijuí/RS. Having as main goal to describe the process conducted by the responsible teacher, with children between 4 to 5 years old, from questions raised by the children, referring to the researched subject.

Keywords: Early Childhood Education. Project. Experience Report.

Introdução

A infância é o período onde as crianças exploram, brincam e estabelecem relações e conexões, as quais influenciam de forma significativa a visão de si mesmas e dos outros ao longo da vida. Sendo assim, é uma etapa importante, onde cada experiência e vivência

contribui no desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Diante disso, se torna indispensável proporcionar, descobertas, investigações e aguçar a curiosidade e a capacidade de maravilhar-se com o mundo ao seu redor.

O educador deve estar atento aos questionamentos e hipóteses das crianças, pois, uma escuta sensível é imprescindível na interação entre educadores e as crianças, este processo requer atenção cuidadosa e comprometida com as necessidades, pensamentos, sentimentos e expressões das crianças. Quando nos educadores nos propusemos a ouvi-las e investigar juntos, demonstramos empatia, compreensão e valorização pelo interesse das crianças. Nossos pequenos a cada dia manifestam mais curiosidade e interesse de compreender e descobrir o mundo que nos rodeia, através da pesquisa e investigação o ambiente se torna mais acolhedor e possibilita uma aprendizagem positiva e lúdica.

A infância é uma fase cheia de curiosidade, onde cada momento pode ser uma nova aventura e gerar memórias preciosas que ficarão para sempre. Nessa fase, os sorrisos são constantes e a inocência se destaca, as crianças começam a explorar o mundo com olhos atentos. Elas aprendem através dos sentidos e começam a construir relações com o ambiente conforme interagem com ele. Por isso, é fundamental que o educador estimule vivências que permitam a criança formular suas próprias hipóteses e ser protagonista de suas descobertas. É preciso também valorizar e acolher os pequenos detalhes das descobertas e dúvidas dos pequenos, pois, para as crianças nesse processo de descoberta e investigação tudo é importante e faz parte de suas aprendizagens, desde o coletar elementos, explorar as riquezas da natureza, ou utilizar-se de equipamentos tecnológicos que ampliam e possibilitam uma exploração diferenciada. O educador pode incentivar e aguçar as pesquisas ofertando possibilidades, mas quando acolhe o que parte das crianças, estas têm um significado diferente.

Diante disso, no primeiro semestre do ano letivo de 2023, na turma da Pré-escola (turma mista Pré I e Pré II), foram ofertados momentos que tinham por objetivo contribuir no desenvolvimento das crianças nos aspectos cognitivo, social, afetivo e psicomotor. Os quais priorizaram o lúdico, a fantasia e a imaginação, evidenciando à pesquisa e a busca de respostas para os questionamentos que surgem das próprias crianças, sendo elas protagonistas das suas aprendizagens.

Corroboramos com Cortez (2013) que nos traz a seguinte contribuição, é inegável que as crianças possuem desejo constante de novos conhecimentos e isso pode ser explorado cuidadosamente em um projeto.

Cabe ao professor selecionar o que é essencial para determinado processo de pesquisa e cuidar para que as perguntas elaboradas sejam de fato ferramentas para a reflexão. Trabalhar a curiosidade significa promover a interação da criança com ambientes desafiadores que guiem seu pensamento para o que está em foco na investigação. É preciso ter em mente que os contextos planejados podem tanto alargar as experiências como restringi-las.

Por isso, colocar as crianças como protagonistas de suas aprendizagens significa interagir com suas narrativas e expressões, interpretá-las e sempre relacioná-las com a intencionalidade do projeto. Sendo assim, diante das brincadeiras e vivências ofertadas no cotidiano da escola, eis que surge uma inquietação e a partir dela a pesquisa e a investigação se tornam um projeto no qual as crianças são protagonistas do percurso e chegam a soluções, carregadas de aprendizagens significativas para sua infância.

O percurso: as inquietações que surgem no cotidiano da escola nos remetem à pesquisa

Estávamos nos preparando para iniciar mais um dia de vivências e investigações, quando de repente uma criança chegou com um presente para a professora, um lindo buquê de flores, com uma surpresa, a qual, com certeza iria encantar as crianças. No buquê tinha três joaninhas, as quais estavam apenas em uma das flores, quando as crianças perceberam, se encantaram e pediram para ver de perto, eis que surgem os questionamentos, “A gente pode pegar as lupas para investigar melhor?”; “Como as joaninhas foram parar em cima das flores?”; “Quais as cores das joaninhas?”; “Como elas se alimentam?”; “Elas botam ovos?”; “Onde elas moram?”. E foi assim que surgiu o projeto: “Como as joaninhas foram parar em cima dessa flor?”.

Diante dos questionamentos e das curiosidades o percurso de investigação iniciou no outro dia, na roda de conversa, partindo de uma plenária para ver o que as crianças já sabiam e o que elas queriam saber sobre as joaninhas. Na educação Infantil, consideramos como plenária um momento onde as crianças têm a oportunidade para participar expressando suas opiniões, compartilhando ideias e também aprendendo a ouvir as diferentes opiniões dos colegas, sendo assim, o percurso começa a partir das hipóteses e questionamentos das crianças.

Nossa primeira busca foi nos arredores da escola, a qual tem uma trilha ecológica, onde as crianças investigaram, porém, neste espaço predomina árvores, plantas, galhos, folhas, insetos, formigas, cigarras, no

entanto as joaninhas foram encontradas no jardim, entre as flores. Desta forma chegamos a nossa primeira descoberta quanto ao habitat natural das joaninhas, pois, estas gostam de ficar entre as flores e se sentem seguras neste ambiente.

Logo após, nossas investigações estiveram voltadas as características das joaninhas, exploramos ainda mais seu habitat, ciclo de vida e alimentação. Partindo destas curiosidades, realizamos pesquisas na internet, retornamos ao jardim e na trilha ecológica da escola, pois de acordo com as pesquisas realizadas, reafirmamos a nossa descoberta de que elas têm preferência por estes habitats, para observar mais detalhes destes insetos utilizamos como suporte as lupas de pesquisas que fazem parte do acervo do cotidiano infantil.

Ao cada investigação as joaninhas encontradas eram recolhidas e colocadas em suportes com flores e folhas para que se mantassem vivas junto as que estavam na flor estas serviram de pesquisa e exploração, foram observadas com o auxílio da caneta microscópio e na mesa de luz, durante este momento foi possível observar vários detalhes como as patinhas, pintinhas, asas, entre outros, o que causou grande alvoroço nas crianças, pois era possível ver as características das joaninhas em tamanho expandido das quais não imaginavam.

No decorrer das vivências, as investigações, as pesquisas e a exploração seguiram, onde a cada dia as crianças se mostraram mais interessadas em procurar, passeamos novamente na trilha ecológica, no pátio e as crianças procuravam atentamente para ver se encontravam mais joaninhas. Essas descobertas foram se intensificando e aguçando cada vez mais a curiosidade dos pequenos, motivando os mesmos a fazer seus registros gráficos, modelagens e compartilhar novas possibilidades e hipóteses de pesquisas.

Sistematização da experiência

Durante o percurso ouvimos histórias, confeccionamos uma joaninha com garrafa pet, modelamos e realizamos desenho de observação, como culminância do projeto realizamos um passeio de estudos no laboratório de zoologia da UNIJUÍ para ver algumas espécies de joaninhas. Diante disto, foi de suma importância a função do educador de aguçar e mediar os pensamentos das crianças, tais pensamentos que podem ser organizados de diversas maneiras, para essa pesquisa foram elaborados

cartazes, os quais traziam as seguintes informações: O que sabemos; o que queremos saber e o que descobrimos. Esta metodologia além de registrar os conhecimentos também incentiva e insere as crianças no mundo letrado, pois entram em contato com as letras e escritas de palavras, compreendendo que estas representam nossas ideias, opiniões e pensamentos, ou seja, comunicam.

Para concluir o projeto realizamos uma nova plenária para conversar sobre o que descobrimos a respeito das joaninhas. Durante este momento de conversa chegamos à conclusão que conseguimos esclarecer nossas dúvidas e questionamentos a respeito deste ser vivo, percebendo e reafirmando as hipóteses que tínhamos antes das pesquisas.

Ao serem incentivadas a participar de vivências que envolvam projetos de pesquisa, e investigação, elaborar seus próprios questionamentos e compartilhar suas descobertas, as crianças não apenas desenvolvem habilidades cognitivas e de resolução de problemas e aprendem brincando, na visão de Fantacholi (2011, p. 03), “Através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade”.

Ao desenvolver o projeto, as crianças puderam se expressar, investigar, manipular objetos que facilitaram a pesquisa, conhecer diferentes espécies, e construir aprendizagens a partir de modelagem, desenho e escrita espontânea. Para que o projeto tivesse essas construções significativas, necessitou que o educador instigasse e aguçasse a curiosidade e o interesse das crianças, bem como mediasse as vivências para que as mesmas fossem significativas e de encontro com o tema explorado.

A fim de que as crianças conseguissem se apropriar do tema do projeto e das pesquisas realizadas, seguidamente era feito uma discussão, e registros do assunto, expondo as hipóteses registradas para que os conhecimentos fossem internalizados pelas crianças. A partir desta prática ocorre também o envolvimento de forma lúdica com o letramento, fazendo com que percebessem o uso da leitura como prática social, dando sentido ao que nos diz Soares (2009): “O acesso inicial a língua escrita, não se reduz ao aprender a ler e escrever no sentido de grafar e decodificar e sim a aprender a fazer uso de leitura”. As aprendizagens e o desenvolvimento na infância partem destas práticas, as quais permitem que isso aconteça naturalmente, tendo o cotidiano como aliado deste processo.

Finalizando...

Durante o tempo de duração do projeto, as trocas de experiência e práticas foram retomadas enquanto havia o interesse por parte das crianças. Pensando em alcançar os objetivos propostos para o projeto, as intervenções pedagógicas, as vivências e as experiências, se fizeram necessárias para promover situações de aprendizagens compatíveis com esses interesses e necessidades.

Desta forma, as crianças ao mesmo tempo em que se envolviam com as experiências, investigações e descobertas, vivenciavam o conhecimento científico através do uso direcionado das tecnologias a favor da construção dos seus conhecimentos, bem como estavam sendo inseridos na literacia de forma lúdica e prazerosa. Diante de tais vivências percebemos que os meios tecnológicos quando usados de maneira correta enriquecem o nosso repertório, contribuem para a pesquisa e aprendizagem, pois as crianças estão cada vez mais imersas nesse mundo tecnológico, cabe a nós educadores aproveitarmos os benefícios e manter conexões significativas entre o mundo virtual e o mundo real.

Durante este percurso, é possível perceber que toda pesquisa feita na educação infantil parte das crianças e tem um significado maior, elas se sentem protagonistas, participam da escolha do tema, das pesquisas, investigações e conclusões, demonstrando sua curiosidade e desejo por conhecimento. Desta forma conseguem construir suas aprendizagens de maneira significativa e prazerosa.

Proporcionar esse projeto de pesquisa na Educação Infantil, foi fundamental para reforçar o que já havíamos tratado neste relato de experiências, que a investigação na infância, auxilia-nos entender como as crianças aprendem se desenvolvem e constroem seus conhecimentos, facilitando a nós educadores a encontrar os caminhos para garantir um desenvolvimento mais prazeroso e significativo na vida das crianças.

Percebe-se que com o passar do tempo a educação infantil tem explorado um novo caminho, diante das propostas e vivências pois, permite as crianças se envolverem de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem, explorando, conhecendo, experienciando e descobrindo o mundo que nos cerca.

É preciso ouvir, valorizar e transformar em possibilidades, os questionamentos que partem da curiosidade das crianças, além de possibilitar que questionem, busquem por respostas, experimentem, criem

e construam suas hipóteses a partir das trocas, com as outras crianças e na interação com os adultos. A natureza é uma grande aliada, nos processos de investigação pois, está no cerca e além de plantas, flores, frutos, tem a vida animal que é vasta e rica em detalhes. Acompanhar o desenvolvimento de uma planta, o ciclo de vida de um inseto, explorar as texturas, ou acompanhar a transformação dos elementos da natureza, além de explorar as noções de tempo, as interações, desenvolve o conhecimento científico.

Para deixar estas práticas ainda mais envolventes, podemos contar com diferentes suportes e meios tecnológicos que ampliam as possibilidades, sendo estes as canetas microscópias, lupas, acessos a vídeos educativos ou ainda livros de literatura, mas o que proporciona um encantamento maior é as investigações de campo, o contato com o meio ambiente e a vida na terra.

Sendo assim, vivenciar momentos de pesquisa, investigação, permitindo à criança contribuir e explorar, torna a aprendizagem mais significativa, além de enriquecer o percurso, também incentiva a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento social e cognitivo. No desenvolvimento integral, uma aprendizagem que encanta, produz conhecimento, podemos dizer assim, que além de encantar para aprender, aprende-se brincando.

Referências

CORTEZ, C. O que um bom projeto para Educação Infantil precisa ter? **Revista Nova Escola**, ago. 2013. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/50/o-que-um-bom-projeto-para-educacao-infantil-dever>>. Acesso em: 25/9/2015.

FURASTÉ, P.A. **Normas técnicas para o trabalho científico**: explicitação das normas da ABNT. 17. Ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2014.

SMED, IJUÍ, RS. **Proposta Curricular Tempo e espaço de ser criança**: Educação Infantil. 2020.

SOARES, M. Oralidade, alfabetização e letramento. **Revista pátio Educação Infantil**, ano VII, n. 20, jul/out.2009. Disponível em: <http://falandodospequenos.blogspot.com.br/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao-.html>>. Acesso em: 29/10/2022.

SOUZA, S.S J. **Infância e linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. São Paulo: Papirus, 1995.

FANTACHOLI, F. das N. O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras – um olhar psicopedagógico. **Rer. Cient. APRENDER**, 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br> Acesso: 15/09/2017.